



PESQUISA REVELA PAINEL DO TRATAMENTO DE ESGOTO NO PAÍS

No Brasil, quase metade da população ainda não tem acesso a serviço adequado de esgoto. O dado consta no Atlas Esgotos: Despoluição de Bacias Hidrográficas divulgado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e pelo Ministério das Cidades, e que traz informações sobre os serviços de esgotamento sanitário no país.

A publicação aponta que 43% das pessoas são atendidas por sistema coletivo (rede coletora e estação de tratamento de esgotos); 12%, por fossa séptica (solução individual); 18% têm o esgoto coletado, mas não é tratado; e 27% não têm qualquer atendimento. Foram realizadas avaliações na área urbana em cada um dos 5.570 municípios do país.

INVESTIMENTOS NO SETOR

De acordo com o Atlas Esgotos, a universalização do esgotamento sanitário na área urbana necessitaria de R\$ 150 bilhões em investimento, tendo como horizonte o ano de 2035. Entretanto, segundo a ANA e o Ministério, apenas o aporte financeiro não é suficiente para a universalização, sem capacidade adequada de administração do serviço.

No país, existem vários exemplos de sistemas de coleta e tratamento de esgoto que foram abandonados ou sequer entraram em operação devido a problemas associados a gestão. Na maioria dos municípios (4.288) o serviço é prestado pela própria prefeitura ou há um prestador que precisa aprimorar a capacidade de gestão.

REMOÇÃO DA CARGA ORGÂNICA

Conforme o estudo, o Brasil produz cerca de 9,1 mil toneladas de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) por dia, parcela orgânica dos efluentes vindos do esgoto doméstico. A DBO é um dos mecanismos usados para medir a poluição das águas e a qualidade do tratamento de esgoto. De acordo com o atlas, durante o tratamento, 60% de DBO precisam ser removidos. Entretanto, na maioria das cidades brasileiras (4.801) os níveis de remoção da carga orgânica são inferiores a 60% da quantidade gerada.

SALTO É REFERÊNCIA

A Conasa Sanesalto trouxe índices diferenciais para o tratamento de esgoto em Salto, posicionando o município como um patamar muito acima da média brasileira. Hoje cerca de 92% do esgoto é coletado e, desse montante, 96% é tratado. O objetivo é chegar ao final de 2018 com 98% de esgoto coletado e tratado. O município ainda possui sistema de pós-tratamento de esgoto, o chamado tratamento terciário que permite devolver a água ao Rio Tietê com aumento significativo de eficiência na remoção da carga orgânica do efluente tratado. As fotos são da ETE Santa Isabel.

